

O Sardão

Director e Proprietario
Domingos Sousa de Mello

Redacção e administração
Rua de S. Francisco, 11

Typographia e officina de impressão
Typ. Minerva — FAMALICÃO

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE BARCELOS

FOLHA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Redactores: Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagalhufas e Nabuco

Anno 1

Barcellos, 1 de Fevereiro de 1910

N.º 4



O Entrudo

O ENTRUDO, aquelle velho Entrudo de que nos falla a *Chronica*, já não existe.

Hoje a civilização não admittre os folguedos, as intemperanças, os pós e as folias que picarescamente caracterisavam o antigo Entrudo; permite sómente os bailes e as festas em familia, pretexto, assaz conhecido, de que se servem os janotas para darem largas aos seus instinctos devassos.

O Entrudo, o velho Entrudo, tambem soffreu a lixa da civilização.

Já não é aquelle folgasão alegre e burlesco.

O Carnaval de hoje nada tem de semelhante com os brodios e festanças do dos nossos antepassados.

O Entrudo de hoje, é o Entrudo de todo o anno: o pedante na sua apresentação ridicula.

O pedante, é aquelle imbecil, destituído de intelligencia, de collarinhos avantajados, sapatos de polimento, luvas e fato de dimensões exaggeradas.

Geralmente este Janota-Entrudo é um individuo, cívico de todos os vícios, exemplar perfeito d'uma raça decadente.

Tal é o que eu julgo d'estes arlequins patuscos que, quando os vejo, me despertam francas gargalhadas.

Barcellos é uma das terras onde ha grande numero d'estes nescios.

SONETO

Filhós, fatias, sonhos, mal assados,
Gallinhas, porco, vacca e mais carneiro,
Os perús em poder do pastelleiro:
Esguichar, deitar pulhas, laranjadas;

Enfariñar, pôr rabos, dar risadas,
Gastar para comer muito dinheiro,
Não ter mãos a medir o taberneiro,
Com restecas de cebolas dar pancadas;

Das janellas com tanhos dar na gente,
A bozina tanger, quebrar panellas,
Querer em um só dia comer tudo;

Não perdoar o arroz, nem cuscus quente,
Despejar pratos e limpar tijellas
Estas festas são do gordo entrudo.



Tournée Hyppica

Seriam 3 horas da tarde do ultimo domingo, quando o nosso amigo, Snr. J. Candido, recebeu de Lijó o seguinte telegramma: «Lijó, 30. Partiu agora d'aqui o nosso patricio e robusto sportman, acompanhado de alguns seus amigos, todos montados em cavallos d'aquelle senhor. Seria bom v. arranjar ahi uma pequena manifestação á sua chegada.»

— Snr. J. Candido, com a sua nunca desmentida actividade, correu logo á Associação dos Bombeiros para contractar a sua banda.

— Isso é impossivel! — diz-lhe o continuo.

— Qual é impossivel, nem qual carapuça!

— Então o Snr. não sabe que hoje é a festa em Barcelinhos?

— E' verdade; já não me lembrava!... diz o J. Candido, muito desanimado. — Coração ao largo, dizia o poeta, e eu digo o mes-

mo! E desata a correr, quando lhe permite as suas posses, em direcção á Officina.

— O Snr. Director está?

— Não senhor. Foi com os rapazes para Barcelinhos assistir á festa em honra do martyr S. Sebastião, — informou o moço do quintal.

— Obrigado! responde bruscamente, em frio agradecimento. — O a esta! Ah! já sei! E zás corre que vóa, de côco na mão, limpando com o aromatico lenço, o suor que lhe aljofára a testa, em direcção ao Campo de D. Carlos.

Até que enfim! Encontrou o que queria e mais ainda:

Alugou a orchestra e carro, ao maestro e cocheiro Seraphim!...

Emquanto engatam á elegante «charrete» o robusto «hanoveriano» o J. Candido, vaca a marche-marche, caminho da R. N. de S. Bento, procurar o Custodio Laranjinha, nosso habil pyrotechnico, a quem encaminhou duzia e meia de foguetes de 3 e 1...

Estava agora em maré de felicidade! Esta que ainda ha pouco se mostrava tão avara para com elle, abria-lhe agora os braços, cinjindo-o ao seu peito florido: O Custodio tinha os foguetes promptos e em casa!...

Eis que se põe em marcha o festivo cortejo. J. Candido, guia o carro. O Custodio, dentro a pé despede foguetes, que vão sibillando, arrebentar com estrondo no espaço.

Atraz marcha a charanga: Seraphim pae, toca rebeca, Seraphinzinho mais velho, ocarina, Seraphinsinho, do meio, harmonico; e o mais novo ferriños.

Já se vê ao longe a elegante cavalgada!

Então os foguetes e bombas reaes, rompem com mais fragor, causando maior estrondo. A musica entrincheirada no quintal do Lampeanista, toca *surumbaticamente* um expansivo *Malhão!*

J. Candido pede a palavra. Tudo se cala. Ouve-se apenas o zumbir das moscas e o relinchar dos cavallos.

— Meus senhores! Eu... e não passou d'aquelle eu... Engasgou, entupiu, mas teve uma genial lembrança, para sahir d'aquelles assados.

Abraçar o festejado! Mas como, se era tão pequeno e elle estava tão alto?

— Muito bem, disse elle para consigo, Abraço o burro que lhe pertence e a quem elle quer muito.

Dito e feito; e ahi tendes J. Candido, dando um *fraternal* amplexo, no burro do sr. Arthur!...

D'ahi a instantes, tudo seguiu para a villa.

A charanga á frente. O sr. J. Candido no carro com o Custodio, ladeado por todos os cavalleiros.

Passaram toda a tarde pelas ruas da villa e Barcelinhos, onde assistiram á procissão, retirando á noite para Lijó.

Endereçamos d'aqui os nossos parabens, aos dois *sportmans*.

A um pela sua genial ideia do passeio hyppico; a outro pelo brilhantismo da improvisada manifestação.



QUADRA SOLTA

Quem quizer fugir á morte
Que todo o sabio prediz,
Ponha as costas para o norte,
E no cometa o nariz.



Theatro Gil Vicente

Recebemos da illustre Direcção do theatro Gil Vicente, o relatório da gerencia de 1908-1909.

E' digna do nosso elogio a Direcção d'este theatro, em que figuram nomes de barcellenses que se impõem ao respeito de consideração de todos nós.

Agradecemos o exemplar que se dignaram enviar-nos.



O Fructo Prohibido

Na tua Luiz Sofianno,
Morajo MANOEL XINE,
Que do dia de seus annos
Deu em casa um salsifré.

Tocam as filhas mais novas,
Cantam as filhas mais velhas,
Dança tudo, dando provas
De ter boas caravelhas.

Mas, ao dançar com mais ardor,
A mana do Prior da Sé,
Devido ao muito calor,
Cae nos braços do XINE.

Já agua o rosto refresca,
Em continuo borrfifar,
Quando no melhor da festa
Se houve um beijo chiar...

Tudo olhá bém attento,
Para o vão d'uma janella
Onde jogam mansamente,
O Prior com o Panella,

E' que vendo a confusão
Cóm seus arsinhos de môcho,
O Prior, grande ratão,
No Panella déra um chôcho !...



Declaração

Declaramos que o sr. Anthero Faria, deixou de fazer parte da redacção d'esta folha.

Eu abaixo assignado declaro que deixo de fazer parte da redacção do jornal O Sardão, que se publica nesta villa.

Anthero Faria.

AOs NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos os nossos presados assignantes que, brevemente vamos principiar a cobrar a importancia das assignaturas relativas ao 1.º trimestre.

Esperamos que todos se dignem satisfazer as respectivas importancias o que, antecipadamente, muito agradecemos.



Pefis Masculinos

IV

E' o mais novo dos manos,
Anda a vender p'las feiras,
Tem modos lindos, ufanos,
P'ra seduzir as sopeiras.

Sempre muito bem trajado,
Gravata posta com arte,
E' já por todos notado,
Por usar uma écharpe.

Ao fallar é mui fanhoso,
Veste á moda de Paris;
E' rapaz mui virtuoso,
(Segundo o que elle nos diz).

Tem-se por moço bonito,
E' do seu pae um caixeiro,
Trabalha c'um maçarico,
E' do seu mano enfermeiro.

Sahe á noite a passear,
E joga p'ra se entreter;
Gosta muito de dançar,
Apesar de não saber.

Fez já namôro a alguém,
E foi feliz na conquista;
E' um brinquinho, e é tambem,
Musico, bandolinista.

Duas amigas.

Museu

(Continuação)

A charrete do Ignacio d'Apulia.

O collete do Arthur.

O relógio do Municipio.

A Ave Agoirenta.

O barrête sebaceo do môca Lampeanista.

O paletot moderno do Doutor Zé Pinheiro.

O bastão-calmante do Manoel Olivêira

O edificio-capoeira do «Circo».

O côco do Zé Lisboa.

O Solar do Barbadão.

Os meigos olhares do Zé dos Beirões.

O casacão do Valle Livreiro.

Os instinctos amorosos do Zé Porretas Duarte.

As composições musicas do Santa Chaga.

A vitrine carnavalesca do Portella.

O Landeau do Seraphim.

As palhetas do professor de dança.

As barbas do S. Junior.

As composições ineditas do Zé Antonio.

A familia cavallar do sr. Arthur de Ljó.

O bigode da sopeira Maria Burbuda.



Factos & occorrencias

Eleição da Rainha das Sopeiras

Como haviamos noticiado, realistou-se, no domingo passado, a eleição da Rainha das Sopeiras, sem duvida a mais interessante n'este genero.

Seriam approximadamente duas horas da tarde quando nos dirigimos para o Largo de S. Francisco.

Quando ali chegamos já uma enorme massa de povo se agglomerava em torno d'uma carunchenta maceira, destinada, a servir de mesa.

As varandas e janellas estavam repletas.

Eram duas e meia horas quando chegou a Sopeira — Mestra com uma ferrugenta e velha panella a que chamava urna.

Ao approximar-se irrompem, de todos os lados, estrepitosas salvas de palmas acompanhadas de prolonga dos vivas á Marcellina, á futura Rainha, á classe das Sopeiras, á patria de Camões e aos ingredientes culinarios.

A Marcellina, enthusiasmada com tão imponente e delirante manifestação, agradeceu proferindo em linguagem correcta e bem frisante o seguinte discurso: — Collegas!

«Agradeço reconhecidissi-

ma as acaloradas manifestações que me acabaes de fazer e a sympathia que mostraes em tudo quanto seja para bem da classe.»

«O sopeirame portuguez, é minhas caras companheiras do tacho, a mais desprotegida e vilependiada pelos poderes publicos e particulares.»

«E' preciso que sigamos todas uma só idéa para que assim unidas e fortes possamos exigir dos poderes constituidosa satisfação dos nossos supremos ideaes.»

«Muitos são os quesitos que tenho a apresentar-vos, alguns dos quaes de capital importancia:»

«1.º — O suffragio feminista porque nós queremos eleger e ser eleitas.»

«2.º — A substituição das panellas de barro por marmittas quadradas.»

«3.º — Armamento geral da classe, ficando a escolha da espingarda a cargo da illustrada assembleia, de modo a formar um batalhão bem disciplinado, composto de 600 praças em tempo de paz e 850 em pé de guerra.»

«Nada mais tenho a dizer-vos, visto as horas approximarem-se e estarem presentes todas as eleitoras.»

«Antes de dar começo ao acto eleitoral vou fazer-vos uma pequena recommendação que espero será observada por todas vós.»

«Usae do direito de votar segundo a vossa consciencia mas, sem obedecerdes a influencias ou imposições estranhas.»

Depois de findo o seu delirante e arrebatador discurso, a sr.ª Marcellina constituiu a mesa, dando em seguida principio ao acto eleitoral, decorrendo sempre com o maior entusiasmo e na melhor ordem. A cada passo chegavam grupos de sopeiras, cantando e dançando, conhecendo-se-lhe nas faces a alegria e consolação com que iam dar o seu voto, áquella a quem os seus meritos pozeram á frente dos destinos d'uma classe que mais tarde, será o ressurgimento da patria.

A urna era guardada por uma força de trinta sopeiras, armadas de locos de vassoura, em substituição da Mauser-Vergueiro e batatas com grêllo servindo de cartuchos.

No entanto não foi preciso intervir a força armada.

Pelas tres e meia da tarde começaram a chegar das diversas assembleias os resultados seguintes:

Bagoeira, 305; Pedra do Couto, 569; Bomfim, 310; Granja 24; Fonte de Baixo, 15; Barcellinhos 999; Barcellinhos IIII.

O numero total de listas e descargas foi de 3833 cuja votação foi a seguinte:

Marcellina da Rita:.....	3733	votos
Maria Barbuda:	99	»
Maria da Cecilia	1	»

Pela votação ficou eleita a sr.^a Marcellina da Rita que foi entusiasticamente recebida por todas as classes sociaes sendo levada em triumpho para o seu palacio onde reside.

A' nova Rainha desejamos-lhe um feliz e prospero reinado sem tumultos nem fulgurantes luctas.



SOIRÉE



Em signal de regosijo pela sua alta nomeação no mundo sopeiral, a Rainha D. Marcellina, realisou no domingo passado, uma esplendida soirée para que convidou todas as suas *subditas*, e alguns cavalheiros das snas relações.

Eram 8 horas da noite quando chegou a primeira convidada a ex.^{ma} sr.^a D. Barbuda em um elegante *palanquim* a que pegavam, quatro robustos escravos cafres.

Vestia uma linda toilette *estyló princeza* em seda côr de canario, guarnecida com ricos gallões de *Surrasco*.

Na cabeça refulgia um riquissimo diadema de brilhantes e esmeraldas.

O baile effectuou-se em casa do sr. Villas que, da melhor vontade, cedeu um dos seus mais amplos salões.

Este senhor esperava á porta os convidados empunhando, um *rijo* guarda-chuva, de varas de baleia, com que os abrigava, do trem ao atrio, não permitindo assim que a chuva que cahia miudinha e persistente, molhasse os custosos vestidos de S. Ex.^{as}

Na escadaria, em todos os patamares e corredores, criados envergando librés vermelhas, agaloadas a ouro, onde se destacavam as armas do dono da casa — dois retorcidos cornos,

em campo azul — empunhavam riquissimos candelabros de prata e nikel, em que ardiam vellas carissimas de côres variegadas.

Pouco depois já se viam nas salas, entre outras pessoas de que me não lembro, as ex.^{mas} srs. D. Maria da Cecilia, D. Antonia da Rita, D. Leopoldina da Granja, D. Anna Sarrilha, D. Carolina Buraca, D. Thereza da Bagoeira, D. Bernardina da Marchanta, D. Vicencia, D. Maria Relha, D. Margarida do Ferreiro, D. Gracinda Fangureira e diversos cavalheiros.

Todas as damas trajavam espaventosas *toilettes* de velludo e seda, os homens, alguns, guarda-pó e botas de montar.

Começou o baile. Ao cravo Mm. Arminda, (antiga sopeira mestra agora passada á reserva), toca, com todo o lyrismo, uma desenfreada «Canninha Verde», acompanhada pelo harmonioso *stradivarius* do sr. Isidro.

As sopeiras, começam então, a rodopiar vertiginosamente, largando algumas, por falta de uso e commodidade, os acotonados sapatinhos de pellica, com tação á Luiz XV.

Depois de uma hora de consecutivo dançar, tudo parou. As senhoras foram sentar-se para perto das *mamãs*—os *jornões*, do baile —, abanando-se com os ricos leques de lindas pennas, e bellos dourados.—Os abanadores que á surrelfa, tinham trazido de casa dos patrões Os homens passaram á sala de fumo, onde saborearam os *puros havanos de calça branca*, marca «Brejeiro», que a festejada posera á sua disposição.

Foi então que alguem se lembrou de pedir ao sr. Ca-gaio, para recitar algumas das suas *mimosas*, poesias,

—Oh! minhas senhoras, quão grande é a vossa gentileza para pedir a um modesto *importador* de *coiros* por atacado, nas horas cheias, guitarrista e *agente de creadas de servir*, nas horas vagas, a recitação de umas estropiadas quadras. Vós, gentis senhoras, não pedis, mandaes!

«Tenho-me dedicado, agora um pouco ao *repentismo*. Por isso peço que qualquer de v. ex.^{as} me diga o mote que eu gostosamente glosarei.

—Eil-o ahí vael—diz muito prompta a Antoninha da Rita, toda enfatuada com o seu vestido de velludo escarlata em que sobresaie um odorifero ramo de salsa:

Com torradas de limão,
Cura se logo a sezão !..

O sr. Ca-gaio, descalçou as *niveas* luvas, fitou os olhos no

tecto, tossiu estrondosamente duas vezes, e disse:

Quando eu estava n'aldeia
No inverno, ao fogão,
Bebia canada e meia
Com torradas de limão,
E' remedio efficaz
P'ra doenzas é mui bom
Já dizia o Capataz
Cura-se logo a sezão !..

Os applausos, romperam então de todos os cantos do salão. As senhoras entregaram uma artistica corôa de louros, ao mimoso *vate*, no meio de uma constante salva de palmas. Foi esta, sem duvida, a noite de maior gloria, para o *grande poeta do futuro*.

O sr. Ca-gaio, recitou ainda algumas poesias suas e de que aqui, com o maior desgosto, não damos noticia por absoluta falta de espaço.

No intervallo que se seguiu, os creados, entraram na sala, sobraçando enormes bandejas ajou sadas de *gelados de cereaes*, *sorvetes de grellos*, agua pã com gosto á Madeira, etc.

Escusado será dizer, que todos os convidados, lhe comeram bem e beberam... melhor

Quando começaram a retirar as familias já os raios do sol, filtrando-se por entre os interstícios das portadas da janella, vinham apresentar um complexo «good morning» a todas as pessoas presentes.



Gazetilha

Um dia que o diabo, o saltimbanco eterno,
Se lembrou de sair das profundas do inferno
Correu vertiginoso, em ancias de se rir
Té Barcellos leal... Creadas de servir
Vieram esperar o grande mariola,
Eucheram-lhe de nabos o bucho e a sacola,
Fizeram-lhe mil festas, caricias e beijos,
Levaram-no á cosinha, ás lojas, ás dispensas,
Aos mais sujos recantos, beccos, logarejos
Juravam-lhe affeições, mais que serias, intensas

O Satanaz gentil, de cauda arrebitada
Depois de tanta festa, a besta embriegada
Fallou á mais fiel do rancho das sopeiras
Disse-lhe coisas lindas, promessas faceiras,
Té as tranças beijou alli da Marcellina
Proclamando-a rainha. O pôvo fez verrina,
E Satanaz então zangado, furibundo
Assim fallou á *tropa*, á que nos serve e ao mundo:
«Creadas de servir, flôres da culinaria
Oh bichos da cosinha, oh lyrios do fogão
Rosas da meia noite! a mulher legendaria
E' que ha de ser rainha da *tropa*... e do sabão

A linda Marcellina, a pallida cecêm,
Que o mundo já conhece p'la graça que tem
Essa é que ha de ser a vossa soberana
Pois o seu brilho immenso a todas vós empaua,
E demais alguem ha, um meu amigo velho,
Satyrico jornal, que é desta villa espêlho,
A folha da Ironia, a folha do escarpello
Que quer como rainha desse grupo bello
A morena gracil, a *Dona Marcellina*.
Ella é que ha de ser pois princeza super-fina
Do rancho das sopeiras.

Adeus e saudades.

E partiu Satanaz p'ra as infernaes cidades
Deixando ao seu amigo, ao pimpólho Sardo
Uma ordem de inquerito e ordem de prisão
Contra quem não cumprisse a ordem do diabo,
Ser obrigado a comer um grandioso nabo.

Cunha Severo.



HOSPEDES EM BARCELLOS



Encontram-se hospedados nos hotéis abaixo mencionados os seguintes cavalheiros e respectivas consorçes:

Hotel do Zé da Mãe — Lampianista Santa Chagá, Pedro Ferreira, João dos Figos, Sujó e Barbosa.

Grande Hotel da Canaria. — Tôca, Cagaio, Estanslau, Pannella, Miscambilha e Zé Lisboa.

Hotel Libcrato. — Mauricio, Rabicho, Remelica, Porrêtas Duarte e Trompa.



Fallecimentos

No meio das mais cruciantes dôres exalou o ultimo suspiro pelas 2 horas da madrugada da ultima quinta-feira, um gato do D. Prior.

D'aqui enviamos ao sr. D. Prior sentidos pezames.

Tambem hontem, pelas 10 horas da tarde falleceu sem assistencia medica, no Campo de S. José, um cachorro pertencente ao sr. Gualter.

O cadaver ficou guardado pela policia de giro sr. Manuel da Arca, até á chegada do sr. Isidro, que verificou o obito, sendo depois removido para o lago do referido Campo.



Declaração

Eu, abaixo assignado, viuvo, maior em idade mas menor em estatura e idéas, natural da freguezia de Perre, concelho de Vaccariça e districto administrativo de *Fonte-Bôa*, mas residente n'esta villa, declaro que, d'ora avante, não me responsabilizo por qualquer divida contrahida por meus filhos, Leopoldo e Pancrácio.

Outro sim, declaro, que deixei de fazer parte, como principal socio capitalista, da empresa dos aguas medicinaes de *Fonte Nueva*

Barcellos, 2—2—910

João dos Figos.

Soalheiro Amoroso



Continuando na nobre e subleme tarefa de vulgarisação amorosa, cá inserimos outra carta da mesma dama, que é a auctora da epistola que, no ultimo numero, dêmos publicidade.

Meu adoravel...
Oh que soffrimento atroz me abraza o peito!

Nestes ultimos dias tenho sentido, sobre mim, o peso da mais cruel e esmagadora desillusão! Não me amas!

Não tens compaixão de quem, por ti, tanto tem soffrido!

Que viver pungente e desolação tão lugubre!

Quando hontem te escrevi a pedir que me viesses fallar, nem resposta te dignaste dar!

Esperei-te até ás 11 horas da noite, mas tu não appareceste.

Tem dô de quem tanto te ama!

Vem, hoje ás horas que eu te mandei dizer pela creada.

Não me martyrises por mais tempo, não?

Só em ti vejo a minha felicidade e a suprema ventura!

Já sabes que o baile ficou adiado para domingo?

Peço me digas se queres que en vá.

Vem hoje, sim?

Mais uma vez te affirmo que não tive o minimo conhecimento da ignobil desconsideração de que foste alvo.

Pelas cinzas de meu pae t'ou juro!

Só desejava, neste momento, poder dizer-te as torturas que me consomem a alma!

Tem piedade de mim!

Não me deixes soffrer por mais tempo.

Só em ti está toda a minha alegria, toda a minha felicidade!

Logo espero que me virás fallar.

Sou a que mais ardentemente te ama

D'esta sentimental senhora, ainda possuímos mais duas cartas que, brevemente, serão publicadas.

Tambem nos enviaram uma carta declaração d'amor, d'um barcellense altamente cotado no nosso meio.

A seu tempo virá á luz da publicidade.



CARTA

Da Rainha das Sopeiras ás suas collegas

Nós creadas de servir, Commungando um só ideal, Acabamos de conseguir O descanso dominical; Pertencemos á mais nobre E mais numerosa classe, De todas, talvez a mais pobre; Hoje a que tem mais massa.

Era necessario enfim, Termos uma defensora, Para, ao toque de clarim, A's favas mandar a senhora; Não podiamos supportar Certas amas com vaidade E s'embora vos mandar, Recorrei á Magestade.

Um dos primeiros assumptos, De que nós propomos tratar, E' d'augmentarmos aos untos Para assim mais agradar; Precisamos p'ra mais attivez, Combinar o penteado Da melhor fórma talvez, Seja o chic de risca ao lado.

Brevemente reduziremos O nosso trabalho diario, E greve geral faremos Não nos dando mais salario; Vamos todas tomar parte Na nossa festa annual, De todos os carros com arte Jamais se verá outro egual.

Comquanto de grande vantagem, Mas por diversos motivos, Não quero que á minha passagem Se toquem hymnos festivos; Outro sim vos recomendo, E é este o meu desejo; Embora esteja chovendo Que não falteis ao cortejo

Aqui fica registada Toda esta petição, Sendo em tudo observada Eis a minha consolação; Desculpae-me estas asneiras E tambem o meu pensar, Eu Rainha das Sopeiras Vos envio muito saudar.

Dada n'este meu palacio, Aos trinta e um d'este mez. Com a benção do Bonifacio E do Prior por sua vez.

Assignada por meu punho, Esta missiva minha, Leva tambem o cunho Das Sopeiras a

Rainha.



Telegraphia sem fios

(Serviço especial d'O Sardão).

Remelhe, 16, á meia no te: Comeu hoje gato por lebre, o sôr regodor da freguezia.

Villa Cova, 17, ao cantar do gallo:

O membro da junta parochial sr. Antonio, está elaborando uma lei de represão contra os acratas que, actualmente, trazem a população, d'esta freguezia, em constante sobresalto.

Cambezes, 18, já noite escura:

Chegou hoje a esta freguezia em automovel «Carro de Bois», o distincto scenographo sr. Pinta Ratos, que está encarregado da decoração dos carros do «Ciub dos Judeus». Reina grande enthusiasmo pelo cortejo carnavalesco, que deve realisar-se na terça-feira de Edtudo do proximo anno de 1911.

Ghavão, 19, ás 9,60 da tarde:

N'estes ultimos dias tem feito sentir-se um calor asphyxiante.

Numerosas familias tem-se retirado para o campo e para as praias.

O thermometro marca 20 abaixo de zero.



O Sardão

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Assignaturas:

(Pagamento adiantado)

Série de 6 numeros (trimestre)	180
Série de 12 numeros (semestre)	360
Série de 24 numeros (anno)	720
Numero avulso	40

Crearemos nesta folha, se a isso fôrmos obrigados, uma secção especial intitulada *Gaiola dos Jaqueiros*, destinada a publicar os nomes e moradas dos individuos que se negarem a pagar a importancia da assignatura d'O Sardão.

Fica, d'este modo, feito o respectivo aviso...

A todos as pessoas que receberam os 1.ºs numeros d'este jornal e devolveram os subseqentes, será cobrada a importancia dos numeros recebidos. Esta importancia sera de 40 réis por cada jornal, preço estipulado na venda avulsa.

Toda a correspondencia relativa a esta folha, deve ser dirigida á redacção d'O Sardão—Barcellos.

